

ASSOCIAÇÃO ENTRE IMC, QUALIDADE DO SONO E CRONOTIPO EM UMA AMOSTRA POPULACIONAL EM USO DE TERAPIA ANTI-HIPERTENSIVA

FELIPE GUTIÉRREZ CARVALHO; ROSA LEVANDOVSKI, TILL RONNEBERG, KARLA V. ALLEBRANDT, MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

Estudos recentes sugerem que uma pior qualidade de sono é um fator de risco para a hipertensão, patologia esta que está associada com elevados custos médicos, apresenta uma alta prevalência (22,3% a 43,9%)¹⁻³ e representa um fator de risco para as doenças cardiovascular, doença cerebrovascular e insuficiência renal crônica⁴⁻⁶. OBJETIVO: Investigar a associação entre o uso de anti-hipertensivos, qualidade de sono e cronotipo. MÉTODOS: Estudo epidemiológico de uma amostra essencialmente rural onde foi avaliado a qualidade de sono, segundo o *Pittsburgh Scale* (PSQI)⁷, o cronotipo, utilizando o *Munich Chronotype Questionnaire* (MCTQ)⁸ e o uso de anti-hipertensivos, através do auto relato, utilizando a classificação anátomo-terapêutica (Sistema de Classificação ATC). RESULTADOS: Foram avaliados 1047 indivíduos (66,5% mulheres), dos quais 20,4% (n= 214) relataram uso de anti-hipertensivo. O uso de anti-hipertensivo foi relacionado a uma pior qualidade de sono (Man Whitney; $p < 0.0001$), maior matutividade (teste t-4.82; $p < 0.0001$), idade mais avançada (teste t 14.69; $p < 0.0001$) e maior IMC (teste t 10.82; $p < 0.0001$). Não foram observadas diferenças significativas entre gênero (X^2 ; $p = 0.224$), tabagismo (X^2 ; $p = 0.487$), duração do sono nos dias livres (teste t-1,36; $p = 0.174$) e nos dias de trabalho (teste t 0.35; $p = 0.582$). A análise multivariada, utilizada para o controle de colinearidade e potenciais fatores de confusão, mostrou que o IMC, o escore do PSQI e o MCTQ foram fatores independentes capazes de predizer o uso de anti-hipertensivos ($r^2 = 0.25, F = 57.60, p < 0.0001$). CONCLUSÃO: O uso de anti-hipertensivo apresentou uma alta prevalência e esteve associado a uma pior qualidade de sono, maior índice de massa corpórea e um avanço na fase de sono.